

A L I B E R D A D E

n.º 4 | Miniatura litteraria | anno I

Barcellos, 15 de outubro de 1885.

NA AUSENCIA

Ao meu amigo C. A. L.

Aquelle que do amor está ausente,
E que d'elle não tem sequer lampejo,
Tem tal soffrer atroz, e de sobejo,
Bastante p'ra lhe reloucar a mente.

Esse soffrer só o sabe quem o sente;
Só o sabe o amante que, sem pejo,
Se despediu-c'um beijo, outro beijo...
Sendo correspondido mutuamente!...

O' vós que apoquentados com saudade,
Viveis só da esperança n'anciedade,
Immersos n'essa dôr, qu'è tão ligitima:..

Eu vos lamento n'essa triste sorte!
—Ao largo o coração!...—não é de morte...
Pois d'esse atroz soffrer tambem sou victi-
ma!...

Alves de Faria.

INGRATIDÃO D'UM REI

Quando o nobre ministro da marinha, e primeiro escriptor portuguez, o sr. Pinheiro Chagas, assignou as duas portarias em que encarregava os dois arrojados officiaes da armada, Brito Capello e Roberto Ivens, de irem explorar o continente africano, longe estavam os portuguezes de ver restituído os creditos do velho Portugal; mas, ainda mais longe estavam de saber, com a ingratição que o rei lhes avia de pagar.

Depois de Capello e Ivens regressar á patria, com quasi dois annos de arduas fadigas, trazendo á sciencia, ao commercio e á industria elementos para colher optimos resultados; depois de na sua passagem o povo enthusiasmicamente os saudar: —o rei de Portugal, ao receber os dois aventureiros do seculo XIX, fez-lhes presente de... uma commenda!!!

Que vergonha! Bem podemos dizer como Camões:

«Que um fraco rei faz fraca a forte gente».

Aos menos, rei cavalheiro e honrado, foi D. Manoel. Quando Vasco da Gama regressou da India: —«el-rei o encheu de

mercêr e honrarias, tues como o tratamen-
to de Dom (tanto para elle como para seus
irmãos e descendentes), o titulo de conde
da Vidiguira, a dignidade de almirante do
mar das Indias, a faculdade de mandar vir
em todas as armadas duzentos cruzados de
fazenda com feitor sei, e finalmente, além
de varios outros privilegios e tenças, a con-
cessão de poder tomar o commando em
qualquer armada que partisse para a India.»

Assim, é que se paga a um homem que,
com sacrificio da propria vida, serviu dis-
tinctamente a sua patria; não é dar uma
commenda, como deu o rei Luiz, aos intrep-
pidos e arrojados exploradores Capello e
Ivens. A commenda a estes dois officiaes
foi um insulto.

Eis aqui a ingratição d'um rei!

Cal.

LIBERDADE !

Rasga as trevas a luz, que o ar traspassa
D'um ceu a outro ceu!
Anceia o mar, e o vento geme e abraça
As amplidões sem veu!

...es somos! Natura o disse ao mun.
E o ar seu collo abriu!
E a pomba que voou, com rir jocundo,
Leda sorriu, sorriu!

E' livre a nuvem na amplidão envolta!
E' livre o vento e o mar!
Quem prende o sol e algema a terra solta
Nas campinas do ar?!

Liberdade não querem os tyrannos,
Que folgam por demais...
A's armas! cidadãos republicanos!
A's armas! liberaes!

Lançaes nos restos do quebrado jugo
O veu, que ensombra a cruz!
Fazei brilhar, ao sol de Victor Hugo,
A frente de Jesus!

E, ao passar a razão de face a face,
D'um ceu a outro ceu,
Socega o mar, e a Liberdade abrace
As amplidões sem veu!

Alberto Malheiro.

EXPEDIENTE

«A Liberdade», sahirá duas vezes por
semana e é o seu preço: mez 60 reis.